

# A construção de uma proposta de estágio supervisionado: o desafio a partir de um tema preestabelecido

*Carla Pereira dos Santos*  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB  
*musiviver@hotmail.com*

*Júlio César da Silva*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
*jc\_cesar2008@hotmail.com*

*Bárbara Emannelly Andrade de Carvalho*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
*barbaritacarvalhomusica2013@outlook.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta o relato de uma experiência de estágio supervisionado em música com uma turma de educação infantil, da Escola de Aplicação da UFRN, com o objetivo de refletir sobre os desafios e as perspectivas que embasam a construção e a prática de uma proposta de estágio que nasceu no contexto, a partir de um tema preestabelecido. A proposta, elaborada com base em uma concepção pedagógica que prevê uma relação encadeada entre prática-teoria-prática, fundamentada por Pimenta (1997a;1997b) e Pimenta e Lima (2005/2006), foi desenvolvida em sala de aula no primeiro semestre de 2014. A partir dessa experiência de estágio, como parte do processo de formação inicial no curso de licenciatura em música, foi possível compreender a importância de mobilizar os saberes teóricos e metodológicos para solucionar problemas e superar os desafios de sala de aula.

**Palavras chave:** Formação de professores, estágio supervisionado, ensino de música.

## Introdução

O estágio supervisionado, entendido como pesquisa, como uma atividade também teórica e instrumentalizadora da *práxis*, além de ser destacado no âmbito geral da formação de professores, também tem sido uma das concepções de estágio em destaque entre os autores da área de Educação (PIMENTA, 1997a; 1997b; PIMENTA; LIMA, 2005/2006). As discussões sobre estágio como pesquisa começaram desde a década de 1990, no Brasil, juntamente com as críticas que se faziam ao campo da didática e formação de professores (didática como aquisição de técnica e habilidade para o ensino – como se todos os contextos e situações de ensino fossem iguais), sobre a falta de articulação entre teoria e prática e distanciamento da realidade das escolas.

No caminho do estabelecimento de novas perspectivas formativas, a literatura internacional trouxe significativas contribuições tanto para o campo da didática e quanto para a formação de professor, sobretudo, ao trazer a concepção de professor reflexivo, como propôs Donald Schön (ver Schön, 1992). O modelo prático-reflexivo de Schön se estendeu a outras concepções como a do professor como intelectual crítico-reflexivo (PIMENTA; LIMA, 2005/2006), que busca mobilizar seus conhecimentos teóricos e pedagógicos para compreender a realidade e construir seus “saberes fazeres docentes” (PIMENTA, 1997a).

Essa perspectiva de formação, que prevê uma relação encadeada entre prática-teoria-prática, está presente nos documentos oficiais que orientam a formação de professores da educação básica em nível superior. Como dispõe a Resolução CNE/CP 1/2002: “A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas” (BRASIL, 2002).

É nessa direção que estudos da área de Educação Musical que tratam sobre formação de professores e estágio supervisionado têm apontado (AZEVEDO 2007; BELLOCHIO; BEINEKE, 2007; BEINEKE, 2001, BELLOCHIO, 2012; DEL BEN, 2011; WERLE, 2010). Esses estudos demonstram incorporar perspectivas que emergem das discussões do campo da educação, considerado a experiência prática, crítica e reflexiva na sala de aula como componente fundamental para a formação do professor de música.

Assim, é com base nessas perspectivas que descreveremos a construção de uma proposta de estágio supervisionado em música desenvolvido no curso de licenciatura em música da UFRN, para uma turma de educação infantil da Escola de Aplicação dessa instituição. Neste trabalho, procuraremos refletir sobre os desafios de sala de aula e as estratégias para superá-los, a partir de uma proposta pedagógica que nasceu no contexto. Entender o contexto, teorizar e retornar à prática foram os principais caminhos para o desenvolvimento da proposta de estágio que iremos descrever. Perspectiva essa, que faz parte da concepção de formação inicial de professor desenvolvida e trabalhada na disciplina e nas orientações de estágio supervisionado.

Cabe destacar que este relato descreve, ao mesmo tempo, a experiência de dois alunos estagiários e da professora da disciplina de estágio, que, imersa na construção do trabalho, procurou orientar os alunos em direção a uma perspectiva de atuação pedagógica,

que nascesse e se desenvolvesse a partir do contexto. Portanto, nosso texto é narrado simultaneamente na voz dos alunos estagiários e da professora de estágio, que ao analisar a atuação dos estagiários com a lente teórica da nova didática (a didática ressignificada), discutida por Pimenta (1997b) e Pimenta e Anastasiou (2002), conduziu a elaboração desse relato.

## O processo de construção da proposta de estágio

As orientações da professora de estágio da UFRN, bem como as conversas e trocas com a professora de música da escola foram fundamentais no processo de construção da proposta de estágio. A ideia foi construir uma proposta a partir das demandas e necessidades do contexto da sala de aula, considerando que “os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática[,] sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca” (PIMENTA, 1997a, p. 11).

Nessa direção, observar o contexto da escola e da sala de aula passou a ser um dos primeiros desafios no decorrer do estágio supervisionado. Foi necessário entender a escola, sua perspectiva pedagógica e filosófica, bem como as propostas e ações da professora de música, e, sobretudo, compreender os alunos, suas respostas às ações e atividades desenvolvidas, comportamentos, interesse, expectativas e demandas.

As observações do campo de estágio tiveram como objetivo principal entender o contexto, para construir uma proposta a partir de objetivos concretos, articulando os saberes escolares com os saberes sociais. Foi a partir dessa perspectiva, que buscamos construir o plano de estágio, entretanto, mais um desafio despontou ainda durante as observações; construir uma proposta a partir da temática e do que já vinha sendo definido e realizado pela professora da turma. O grande desafio nessa etapa do estágio era conseguir ser criativo, inovar e avançar a partir de algo já estabelecido. A experiência docente teria que ser estruturada a partir do “tema das cores”, baseada no livro “Coralito”<sup>1</sup> de Telma Chan.

Durante as observações foi possível compartilhar experiências com as crianças da turma, aprendendo, juntamente com elas, as canções trabalhadas. A partir dessa experiência, pode-se começar a pensar em um caminho pedagógico que não deixasse de lado o conteúdo

---

<sup>1</sup> Ver CHAN, Telma. *Coralito*. Fermata, São Paulo, 1987.

que já vinha sendo trabalhado pela professora da turma, mas que também abrangesse os conteúdos desejados para a prática docente no estágio, com base nas demandas observadas.

Assim, após a finalização das observações foi iniciada a elaboração da proposta e os respectivos conteúdos a serem desenvolvidos. As escolhas e decisões tomadas, a partir do estudo e da vivência anteriormente compartilhada com a turma na qual seria realizado o estágio, evidenciam o exercício de construção da autonomia dos estagiários.

Nessa direção, analisando o livro “Coralito” de Telma Chan, algumas peculiaridades foram percebidas, como por exemplo, a própria estrutura de organização dos conteúdos propostos. O livro está estruturado da seguinte maneira: uma canção inicial apresentando as cores (introduzindo ao tema das cores), e quatro outras canções, cada uma tratando especificamente de uma cor (vermelho, azul, amarelo e verde). Foi a partir dessa estruturação, dividida em quatro cores, que surgiu a ideia de trabalharmos as propriedades do som, associando cada uma das quatro propriedades (altura, duração, intensidade e timbre) a uma das cores.

Outro desafio dessa proposta foi pensar em como associar uma cor a um conteúdo musical; quais os critérios seriam utilizados para a escolha e como estabelecer relações entre cor e parâmetro sonoro? Após muita reflexão, foi decidido que a história contada seria o recurso condutor para o desenvolvimento da proposta. Desse modo, histórias que tivessem relação com as cores. O teste para ver se a proposta iria funcionar foi realizado na primeira aula dos estagiários, ao ser utilizado a história referente a cor “amarelo”. Depois dessa aula, foi fechada a proposta e a história contada ficou sendo o recurso condutor do estágio, já que também era algo que fazia parte do dia a dia das crianças em sala de aula.

Desse modo, as aulas ficaram organizadas da seguinte forma:

FIGURA 1 – Quadro da relação do conteúdo musical com a cor e história contada

Conteúdo Musical	Cor	Nome da História
Grave / Agudo	Amarelo	O castelo mágico do rei amarelito
Curto / Longo	Azul	O corajoso peixinho bilú
Forte / Fraco	Vermelha	O tomate vermelhão e o tomate vermelhito
Timbre	Verde	A encantadora floresta dos sons

Fonte: do autor

Assim sendo, o processo de construção e elaboração do plano de estágio para uma turma de educação infantil da Escola de Aplicação da UFRN, a partir da temática e repertório que vinha sendo desenvolvido nas aulas, foi um significativo exercício de criatividade, reflexão e autonomia. Com base nas orientações de estágio, procurou-se entender a prática, analisá-la a partir dos conhecimentos teóricos e metodológicos, e retornar a prática, buscando a consistência necessária para o desenvolvimento dos conteúdos e a criatividade para realizar aulas que tivessem sentido para os alunos. É sobre o desenvolvimento e realização dessa proposta de estágio que relataremos a seguir.

## O desenvolvimento das aulas

Para o desenvolvimento das aulas, foram criados momentos de ludicidade e fantasia. Em cada uma das aulas realizadas, as crianças da turma eram envolvidas em um ambiente que estimulasse sua percepção sensorial, através da ambientação relacionada a cada uma das cores trabalhadas. Para tanto, a cada aula os alunos recebiam uma senha de acesso à sala de aula. Essa senha era uma fita na cor escolhida como tema da aula, e, em cada aula, de acordo com a cor selecionada, a fita era colocada em uma parte do corpo, conforme especificado a seguir: amarelo – fitas amarelas amarradas no punho; azul – fitas azuis amarradas na cabeça; vermelho – fitas vermelhas amarradas no pé; verde – única aula que não foi entregue senha.

Todas as aulas foram divididas em três diferentes momentos, são eles: momento inicial, momento da historia contada e momento da atividade, que intitulamos de “momento desafio”. No entanto, esses momentos não eram segregados, eles aconteciam de forma fluída no decorrer da aula.

No momento inicial os alunos eram recebidos na entrada da sala para uma conversa inicial sobre o tema da aula e recebiam uma senha, que era a chave que cada aluno precisava para entrar no *mundo mágico das cores* (grifo nosso), criando assim uma expectativa a respeito da aula. Em seguida a recepção continuava com uma canção de boas vindas, que já fazia parte da rotina das aulas da professora da escola e era chamada de roda de música. Como o estágio foi realizado com uma turma de alunos da educação infantil, achamos que não seria interessante quebrar a rotina da roda inicial de música feita em todas as aulas com as crianças, mesmo que ocorresse junto com a professora de sala.

Depois do momento inicial era o momento da história contada, que conforme já explicitado foi o fio condutor de todas as aulas. Assim, pensada como um recurso para o desenvolvimento dos conteúdos propostos e sua articulação com a temática e repertório já estabelecido, a história revelou-se um momento esperado pelas crianças. Isso ocorreu, possivelmente, pela forma lúdica como a história era apresentada. Cabe destacar, que em nossa perspectiva, o importante não era só contar a história, mas fazer com que as crianças interagissem de forma significativa e ativa com a história através de recursos extratextuais como sons, desenhos, movimentos, entre outros aspectos que despertassem a capacidade de imaginação e a compreensão do que estava sendo contado. Sobre as histórias contadas na educação infantil e suas contribuições para estimular a imaginação, Ponso (2011) descreve:

A contação de histórias na Educação Infantil é sempre um momento significativo de aprendizado na turma. Através da expressão corporal, da interpretação e técnica vocal, a forma de contar a história torna-se envolvente, cativante e emocionante para as crianças, incentivando-as a leitura e estimulando a imaginação. A crianças participam do enredo da história a ponto de imaginarem-se os próprios personagens [...] (PONSO, *Apud* PONSO, 2011, p. 98).

Nessa direção, os conteúdos musicais eram explorados no contexto das próprias histórias, seja utilizando os personagens, gestos corporais ou mudança de entonação da fala, para ir despertando nas crianças a percepção e a diferença de conteúdos. Foram utilizados pequenos livros de imagens criados pelos estagiários, contendo personagens que davam ênfase aos conteúdos. A ideia era estruturar uma sequência de aulas que fossem divertidas e significativas para os alunos.

Assim, foram criadas quatro histórias infantis pelos estagiários, cada história tomou como base uma das músicas do livro de canções *O Coralito de Thelma Chan*, tomando o devido cuidado para articular as palavras do texto com o tema (cor), os sons e os conteúdos que iriam ser abordados. Na primeira história, *O Castelo Mágico do Rei Amarelito* (baseada na música composta para a cor amarela), foi utilizado uma fita amarela que era movimentada aleatoriamente toda vez que aparecia a palavra amarelo na história. Isso ajudou a fixar a atenção das crianças. Os sons graves e agudos foram sendo revelados a partir do enredo da história e do modo de contá-la.

*O Corajoso Peixinho Bilú* (baseada na música composta para a cor azul), tinha como objetivo trabalhar os sons longos e curtos. Para tanto o texto da história buscou explorar esses

sons a partir de analogias feitas através de dois personagens da história. A terceira história, O Tomate Vermelhão e o Tomate Vermelhito (baseada na música composta para a cor vermelha), explorou a intensidade ao criar um *pomar musical* (grifo nosso) com irmãos tomates que tinham vozes diferenciadas, um falava forte e outro falava fraco. Por fim, A Encantadora Floresta dos Sons (baseada na música composta para a cor verde), que tinha como proposta levar os alunos a entenderem o que é timbre, teve como recurso um livro ilustrado com a imagem dos vários personagens dessa floresta, além de utilizar instrumentos para representar alguns desses personagens.

Após essa etapa da história contada, chegou o terceiro momento; o “momento desafio”. Essa foi a fase de avaliação da aprendizagem das crianças. Procurou-se perceber se os conteúdos musicais enfatizados no decorrer da história, através da palavra, foram associados pelas crianças. Para essa etapa foram criados alguns jogos e atividades musicais, todos articuladas com cada uma das histórias contadas.

A abordagem pedagógica utilizada como referência para o desenvolvimento dessa proposta foi a pedagogia ativa de Carl Orff, que em sua proposta deixa entender a importância da palavra como um veículo para o acesso e entendimento do universo sonoro e musical, a partir de três pilares básicos: música, movimento e fala. Segundo Santos (1994), “A fala tem grande importância na música elementar na medida em que Orff procura resgatar o prazer do jogo sonoro e expressivo da palavra comum nas experiências infantis não formais que envolvem na expressão verbal” (SANTOS, 1994).

Embora se tenha tomado como referência a pedagogia de Orff na proposta de estágio apresentada, o intuito não foi segui-la em sua totalidade, mas inspirar-se nessa pedagogia para compor e conduzir o trabalho, através de adaptações, junções e contextualizações que permitiram melhor conduzir essa experiência de estágio.

Assim sendo, durante as aulas realizadas na escola, a busca foi fazer a articulação necessária de procedimentos, estratégias e perspectivas de modo que fossem significativos para a aprendizagem, contribuindo para a compreensão e prática dos conteúdos propostos. A principal busca para a elaboração e desenvolvimento dessa proposta de estágio era conseguir ser criativo, dinâmico, inovar e avançar a partir de um tema e um repertório já estabelecido, trazendo desse modo, os conhecimentos teóricos e pedagógicos acumulados durante o curso e trabalhados na disciplina de estágio para essa experiência pedagógica.

## Considerações finais

Muito embora a atuação pedagógica de estágio na educação infantil tenha sido desenvolvida no limite de uma temática já estabelecida, foi a partir do contexto e suas necessidades que a proposta de estágio e as respectivas aulas foram realizadas. A partir dessa experiência foi possível compreender a importância de mobilizar os saberes teóricos e metodológicos adquiridos durante o curso de graduação para solucionar problemas e superar os desafios de sala de aula. A experiência relatada evidencia o exercício de superação de dificuldades e de busca de soluções para o desenvolvimento de uma prática ativa, crítica, reflexiva e significativa.

O conhecimento acumulado ao longo do processo de formação do futuro professor de música compõe o acervo de conhecimentos que irão sendo ressignificados através da própria atividade da docência. O estágio supervisionado propicia esse exercício, por isso é uma etapa de fundamental importância para o licenciando, uma vez que permite transcender a recorrência de imitação, aplicação de atividades descontextualizadas e metodologias prontas, mas (re)criar a partir do que já existe em direção a uma identidade própria. As observações e a vivência no espaço escolar durante o estágio propiciam ao licenciando conhecer o espaço escolar em suas especificidades, podendo favorecer o diálogo com outras linguagens e sua capacidade adequação às diversas situações do cotidiano escolar.

Especificamente no contexto desse trabalho, a adequação do licenciando não se refere a um comodismo diante as possíveis exigências da escola, mas às estratégias mobilizadas para atuar a partir de um tema preestabelecido. São nesses momentos de desafio, que o estagiário necessita utilizar seu arsenal de conhecimentos e sua capacidade criativa para apresentar um plano de estágio coerente com a proposta da escola, mas que também contemple os conteúdos e as estratégias elegidas pelo licenciando para o contexto escolhido. A construção coletiva, a partir das orientações de estágio, das reflexões, leituras, compartilhamento e ideias propostas na disciplina de estágio, torna-se um laboratório de troca de vivências, que muito contribuiu para o encontro do fio condutor que ajudou a interligar as ideias entre teoria e prática na experiência de sala de aula.

Assim sendo, foi a partir de uma prática crítica e reflexiva que a proposta de estágio apresentada neste trabalho foi sendo constituída, servindo de base para a elaboração das aulas e atuação pedagógica durante o estágio. O desafio de conseguir elaborar um plano coerente, que



respeitasse o tema que vinha sendo trabalhado pela escola, mas também às perspectivas, ideias, conteúdos e, sobretudo, a prática pedagógica que estava sendo construída no decorrer do curso, foi fundamental para o exercício e construção do saber-fazer docente dos estagiários.

## Referências

- AZEVEDO, Maria Cristina C. Castelli *Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários em música: dois estudos de caso*. 2007. 437 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, Viviane. A mobilização de conhecimentos práticos no estágio supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da UDESC/SC. *Música Hodie*, Goiás, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Representando a docência, vou me fazendo professora: uma pesquisa com estagiárias de licenciatura em música. *Práxis educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 227-252, 2012.
- BEINEKE, Viviane. O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo-musicais de três professoras. In: *Em Pauta*. V.12, n.18/19, p. 95-129, abril/novembro 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP 1/2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 de jun. 2013.
- CHAN, Thelma. Coralito. 3. Ed. São Paulo: Fermata, 1987.
- DEL-BEN. Música nas escolas. In: *Salto para o futuro: educação musical escolar*. Ano XXI, boletim 08. TV escola, p. 24-33, junho 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006.
- \_\_\_\_\_; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Docência no ensino Superior. São Paulo, Cortez, v.1, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, v. 3, p. 05-14, set. 1997a.
- \_\_\_\_\_. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. PIMENTA, Selma (org). São Paulo, Cortez, 1997b, p. 19-76.
- PONSO, Caroline Cao. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. *Músina na Educação Básica*, V. 3, nº 3, p. 96-107, 2011.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares: análise comparativa de quatro métodos. In: *Fundamentos da Educação Musical*, Série fundamentos 2, Porto Alegre, CPGMúsica/UFRGS, p. 07 – 113, 1994.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, António. *Os professores e sua formação*. Dom Quixote, Lisboa, 1992. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/formar-professores-como-profissionais-reflexivos-donald-schon-pdf-d339410075>>. Acesso: 12 de jun. 2013.

WERLE, Kelly. *A música no estágio supervisionado da pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM*. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.